



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º andar, Porto

Capital social: 24.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

Relatório e Contas - 1º TRIMESTRE 2017 (não auditadas)

- **Volume de Negócios consolidado de 94,3 milhões de euros**
- **Volume de Negócios sem Eat Out Group (EOG) de 61,4 milhões de euros**
Crescimento de 15,8% face ao 1º trimestre de 2016 ajustado
- **EBITDA consolidado de 10,5 milhões de euros.**
- **EBITDA sem EOG de 8,6 milhões de euros.**
Crescimento de 25,3% face ao período homólogo de 2016 ajustado
- **Resultado líquido consolidado de 2,1 milhões euros**
- **Resultado líquido consolidado sem EOG de 3,0 milhões de euros**
Crescimento de 8,3% face ao período homólogo de 2016 ajustado

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

A evolução favorável do mercado da restauração, conjugando com os efeitos da aquisição da Eat Out Group no final de Outubro e a abertura de unidades de maior dimensão no final de 2016, permitiu que a Ibersol tenha registado um aumento de vendas de restauração de 76,8%.

Eliminando o efeito da aquisição da Eat Out Group, o crescimento de vendas de restauração no primeiro trimestre foi de 16,1%, apesar do efeito calendário negativo de -4,8%, que absorveu na totalidade o impacto decorrente da alteração da taxa de iva na restauração em Portugal que se verificou no mês de julho do ano anterior.

Vendas Restauração	1ºT 2017 s/EOG		EOG	1ºT 2017	
	Milhões de euros	Var 17/16		Milhões de euros	Milhões de euros
Restaurantes	17,82	6,4%	4,52	22,34	33,4%
Balcões	37,06	19,3%	7,83	44,90	44,5%
Concessões e Catering	5,93	30,5%	19,43	25,36	458,5%
Vendas Restauração	60,81	16,1%	31,78	92,59	76,8%

Cerca de metade deste efeito de calendário negativo está associada à alteração das férias da Páscoa que ocorreram em Abril. Analisando o quadimestre, as vendas de restauração do grupo sem a contribuição da Eat-Out traduzem um crescimento de 18%.

Todos os segmentos apresentam uma evolução positiva com crescimentos no mesmo universo e ganhos de quota de mercado.

No segmento de balcões as marcas que operamos mantiveram a tendência evidenciada no ano transacto com ganhos significativos de quota de mercado e com taxas de crescimento influenciadas por um maior número de unidades em operação.

Os negócios agrupados em “Catering e Concessões” com o melhor desempenho relativo, beneficiaram da realização de um maior número de eventos de grandes dimensões e o aumento do tráfego verificado nos espaços concessionados.

O contributo da integração das vendas dos restaurantes próprios da EOG ascendem a 31,8 milhões com especial destaque para os cerca de 20 milhões de vendas em concessões.

O volume de negócios consolidado que ascendeu a 94,3 milhões de euros (61,3 milhões de euros sem Eat Out Group), compara com 53,0 milhões de euros no período homólogo, distribuídos da seguinte forma:

Volume de Negócios	1ºT 2017 s/EOG		EOG	1ºT 2017	
	Milhões de euros	Var 17/16		Milhões de euros	Milhões de euros
Vendas Restauração	60,81	16,1%	31,78	92,59	76,8%
Vendas Mercadorias	0,40	-18,4%	0,00	0,40	-18,4%
Prestação Serviços	0,16	5,5%	1,18	1,33	794,4%
Volume de Negócios	61,36	15,8%	32,96	94,32	78,0%

Com a aquisição da EOG, os proveitos provenientes de royalties dos franquizados ganham uma outra dimensão. Também nesta rubrica de proveitos se verificou um forte impacto do calendário no trimestre.

Durante o trimestre, encerramos 20 unidades, 9 próprias e 11 franquizadas. Os encerramentos das unidades próprias, decorreram do termo do período de concessão de 6 unidades no Aeroporto de Fuerteventura e 3 por opção de não renovação dos respectivos contratos (Pans Plaza Norte, Okilo e Pasta Caffé Vila Real). Dando continuidade ao processo de avaliação da rede de franquizados, procedeu-se ao encerramento de 7 unidades da Santamaria e 4 Pans em Espanha.

Dando seguimento à estratégia de expansão em novas concessões, concretizaram-se as aberturas das unidades no aeroporto de Santa Maria nos Açores e na estação de comboios em Lérida.

Em Espanha foi ainda iniciado o processo de conversão de unidades da Pizza Movil em Pizza Hut com a inauguração de 3 unidades no passado mês de Março.

No final do trimestre, o número total de unidades era de 649 (497 próprias e 152 franquizadas), conforme se passa a explicitar:

Nº Unidades	2016	2017			2017
	31-Dec	Aberturas	Transf	Encerramentos	31-Mar
PORTUGAL	307	1		2	306
Próprias	306	1		2	305
Pizza Hut	93				93
Okilo+MIIT	5			1	4
Pans+Roulotte	46				46
Burger King	66				66
KFC	18				18
Pasta Caffé	10			1	9
Quiosques	8				8
PapÁki	0				0
Flor d'Oliveira	0				0
Arroz Maria	0				0
Cafetarias	30				30
Catering	7				7
Concessões e Outros	23	1			24
Franquiadas	1				1
ESPAÑHA	340	1		18	323
Próprias	188	1	0	7	182
Pizza Móvil	34		-3		31
Pizza Hut	0		3		3
Burger King	33				33
Pans	38			1	37
Ribs	9				9
FresCo	3				3
Concessões	71	1		6	66
Franquiadas	152			11	141
Pizza Móvil	16				16
Pans	67			4	63
Ribs	25				25
Fresco	8				8
SantaMaria	36			7	29
ANGOLA	10				10
KFC	9				9
Pizza Hut	1				1
Outras Localizações - Franquiadas	10				10
FresCo Índia	2				2
Pans Itália	8				8
Total Próprias	504	2	0	9	497
Total Franquiadas	163	0	0	11	152
TOTAL	667	2	0	20	649

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro trimestre atingiu o valor de 2,1 milhões de euros, 3,8 milhões de euros inferior que no período homólogo de 2016. Conforme consta no relatório do primeiro trimestre de 2016 o resultado desse período incorporava 3,1 milhões de euros de proveitos não recorrentes.

Para efeitos comparativos com o primeiro trimestre do ano transacto tomaremos como referência as contas ajustadas do 1º trimestre de 2016, nas quais é eliminado o efeito das compensações financeiras pelas perdas de tráfego originadas pela implementação de portagens nas ex-Scuts.

No primeiro trimestre de 2017 o resultado está muito influenciado pela consolidação da EOG, pelo calendário desfavorável com impactos nas vendas de todo o Grupo e pela redução da taxa de IVA no mercado português.

De forma a facilitar a compreensão dos indicadores de 2017, consideramos os dois perímetros, com e sem consolidação do Eat Out Group:

	2017		2016	
	1º Trim 17 Total	1º Trim 17 (sem EOG)	1º Trim 16 Total	1º Trim 16 (Ajustado Não Recorrentes)
Proveitos operacionais				
Vendas	93.004.437	61.220.352	52.807.354	52.807.354
Prestações de serviços	1.318.623	143.061	149.970	149.970
Outros proveitos operacionais	2.041.341	650.679	3.969.565	1.571.807
Total de proveitos operacionais	96.364.401	62.014.092	56.926.889	54.529.131
Total de custos operacionais	92.578.327	57.361.388	50.364.752	50.364.752
Resultados Operacionais	3.786.074	4.652.704	6.562.137	4.164.379
Ebitda	10.465.920	8.626.398	9.279.812	6.882.054
Custo de Financiamento líquido	-1.293.929	-978.649	1.051.026	-519.297
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP	5.365	5.365	-8.309	-8.309
Resultados antes de impostos	2.497.510	3.679.420	7.604.854	3.636.773
Imposto sobre o rendimento	446.246	724.650	1.741.233	907.936
Resultado líquido consolidado	2.051.264	2.954.770	5.863.621	2.728.837

O resultado líquido total no primeiro trimestre, regista uma redução de 25% face a igual período ajustado de 2016. Não considerando o Eat Out Group no perímetro de consolidação, o resultado líquido apresenta um crescimento de 8,3%.

A **margem bruta** registada foi de 77,0% do volume de negócios (1ºTrimestre 16: 75,6%) evidenciando uma melhoria por consolidação dos negócios da EOG, que pela sua tipologia têm uma margem bruta superior, nomeadamente por efeito do contributo do negócio de franquias.

Sem considerar o contributo da EOG, a margem bruta foi de 75,4%, ou seja ao nível da verificada no 1º trimestre de 2016. O efeito da redução da taxa de iva na margem bruta, foi absorvida pelo aumento do peso dos balcões no volume de vendas e pela agressividade promocional,

nomeadamente a campanha de adesão ao Cartão Continente realizada nos meses de Fevereiro e Março.

Os **custos com pessoal** aumentaram 87,6%, acima do aumento da actividade, representando 33,4% do volume de negócios.

Sem a EOG o aumento desta rubrica foi de 14,2%, ligeiramente inferior ao nível de aumento de actividade de 15,8%. Em 2017, o peso desta rubrica reduziu para 31,3% do volume de negócios (31,7% em 2016). O efeito do aumento do salário mínimo e os custos de formação decorrentes da expansão prevista de novas unidades concentradas no 2º trimestre, não permitiu incorrer nos expectáveis ganhos decorrentes da redução do iva.

Os custos em **FSEs (Fornecimentos e Serviços Externos)** cresceram 91,1%, passando a representar 33,9% do volume de negócios. Para este aumento, tem especial relevância o aumento de actividade em concessões, caracterizada por rendas elevadas.

No perímetro sem EOG, o aumento da rubrica de FSEs foi de 11,7%, passando a representar 30,4% do volume de negócios, menos 1,2 p.p. do que no período homólogo de 2016.

Os **outros proveitos operacionais** reduziram cerca de 1 milhão de euros correspondendo quase na íntegra aos proveitos provenientes de serviços de consultoria prestados em igual período do ano anterior, bem como os **outros custos operacionais**, com uma redução de 0,8 milhões, maioritariamente decorrente da redução em diferenças de câmbio registadas na subsidiária angolana no primeiro trimestre de 2016 por desvalorização do AKZ face às moedas estrangeiras em que estão denominados alguns passivos e indexados alguns ativos.

Consequentemente, o **EBITDA** ascendeu a 10,5 milhões de euros, representando um aumento de 52% face a igual período do ano anterior.

O **EBITDA** sem EOG registou um aumento de 1,7 milhões de euros tendo ascendido a 8,6 milhões de euros, ou seja mais 25,3% do que no trimestre homólogo.

A margem EBITDA foi de 11,1% e sem EOG situou-se em 14,1% do volume de negócios que compara com 13,0% no primeiro trimestre de 2016.

A margem **EBIT** consolidada foi de 3,8 milhões de euros, representando 4,0% do volume de negócios, reflectindo o peso elevado das amortizações num trimestre de menor actividade.

Na EOG, neste primeiro trimestre, as amortizações ascenderam a 2,7 milhões de euros, representando 8,2% do volume de negócios.

Sem EOG, a margem **EBIT** passou de 7,9% do volume de negócios para 7,6%, correspondendo a um resultado operacional de 4,7 milhões de euros. Para este resultado contribuiu um crescimento no valor das amortizações, que representam 6,5% do volume de negócios (5,1% no 1º Trim16).

Os **resultados financeiros** consolidados foram negativos em 1,3 milhões de euros, cerca de 0,8 milhões de euros superiores aos do 1º trimestre de 2016.

O custo médio dos financiamentos no 1º trimestre de 2017 foi de 2,6%, substancialmente inferior ao verificado no 1º trimestre de 2016, consequência da diluição do peso do endividamento em Angola, decorrente do financiamento contraído para aquisição da EOG.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 415 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 154 milhões de euros, representando cerca de 37% do Activo.

O investimento total ascendeu a 5 milhões de euros. Cerca de metade (2,6 milhões de euros), representa o investimento incorrido na nova unidade central de produção e o restante na remodelação e reconversão de alguns restaurantes.

O endividamento remunerado líquido em 31 de Março de 2017 ascendia a 114 milhões de euros, 4,2 milhões de euros superior ao valor registado no final de 2016.

Acções Próprias

Durante o primeiro trimestre de 2017 não foram efectuadas transacções de acções próprias. Em 31 de Março a sociedade detinha 2.399.905 acções próprias, representando 10% do capital, por um valor global de aquisição de 11.179.347 euros a um preço médio por acção de 4,78€

Perspectivas

Mantendo-se os sinais positivos de evolução dos indicadores económicos, é de prever que se mantenha a tendência de crescimento das vendas, mantendo-se as margens, sem considerar o efeito de alteração da taxa de IVA em Portugal, que ocorreu no início do segundo semestre do ano passado.

No segundo trimestre, à evolução positiva do consumo, acrescem ainda impactos de calendário positivos, nomeadamente as férias da Páscoa em Abril e o aumento de tráfego nos shoppings comparativamente ao mês de Junho de 2016, muito afectado pelo efeito da transmissão televisiva dos jogos do Europeu de Futebol.

O plano de expansão traduzir-se-á na concretização da abertura de pelo menos mais 17 novos restaurantes em Portugal até final do ano e na continuidade do plano de remodelações, nomeadamente da Pans e Pizza Hut. No 2º trimestre, é expectável a concretização de 7 das aberturas previstas para o ano.

No que se refere à Eat Out Group, será dada continuidade ao processo de integração e especial atenção ao concurso de Barcelona, cujo prazo para a apresentação de propostas terminou no passado dia 10 de Abril. Em simultâneo irão ser abertos em breve novos concursos em diferentes aeroportos, nomeadamente para Madrid, Málaga e Canárias.

Em Angola, a evolução dos negócios estará muito ligada à evolução da cotação do petróleo. A pressão a que está sujeita a moeda angolana indicia que poderá verificar-se um cenário de desvalorização da moeda na parte final deste ano, do que poderá resultar uma atenuação da dificuldade de acesso a divisas.

Porto, 29 de Maio de 2017

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro trimestre de 2017, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

31 de Março de 2017

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (valores em euros)

ACTIVO	Notas	31-03-2017	31-12-2016
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	178.173.143	179.388.621
Goodwill	8	111.156.658	111.156.658
Activos Intangíveis	8	14.313.276	14.990.885
Impostos diferidos activos		8.435.770	8.555.186
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas		2.422.996	2.417.631
Activos financeiros disponíveis para venda		456.586	440.541
Outros activos financeiros	14	11.025.900	10.438.768
Outros activos não correntes		6.500.428	6.574.793
Total de activos não correntes		332.484.757	333.963.083
Corrente			
Existências		11.281.728	11.547.211
Caixa e depósitos bancários		30.936.405	39.588.532
Imposto s/ rendimento a recuperar		2.751.654	2.332.391
Outros activos financeiros	14	7.006.502	7.041.574
Outros activos correntes	15	30.213.593	28.584.565
Total de activos correntes		82.189.882	89.094.273
Total do Activo		414.674.639	423.057.355
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		24.000.000	24.000.000
Acções próprias		-11.179.348	-11.179.348
Reservas de conversão cambial		-2.047.882	-2.002.180
Outras reservas e resultados transitados		140.909.956	117.522.486
Resultado líquido do exercício		1.997.246	23.387.471
		153.679.972	151.728.429
Interesses que não controlam		387.417	333.399
Total do Capital Próprio		154.067.389	152.061.828
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		117.368.104	130.457.713
Impostos diferidos passivos		10.115.216	10.187.932
Provisões		3.232.128	3.412.128
Instrumentos financeiros derivados		114.935	114.935
Outros passivos não correntes		200.828	208.040
Total de passivos não correntes		131.031.211	144.380.748
Corrente			
Empréstimos		45.521.357	36.333.949
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		62.692.281	69.304.753
Imposto s/ rendimento a pagar		3.307.108	2.349.654
Outros passivos correntes	15	18.055.293	18.626.423
Total de passivos correntes		129.576.039	126.614.779
Total do Passivo		260.607.250	270.995.527
Total do Capital Próprio e Passivo		414.674.639	423.057.355

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO de 2017 E 2016
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-03-2017</u>	<u>31-03-2016</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	93.004.437	52.807.354
Prestações de serviços	5	1.318.623	149.970
Outros proveitos operacionais	6	2.041.341	3.969.565
Total de proveitos operacionais		<u>96.364.401</u>	<u>56.926.889</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		21.688.285	12.930.687
Fornecimentos e serviços externos		31.958.224	16.721.037
Custos com o pessoal		31.531.510	16.810.068
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade de AFT e AI	7 e 8	6.679.846	2.717.675
Outros custos operacionais		720.462	1.185.285
Total de custos operacionais		<u>92.578.327</u>	<u>50.364.752</u>
Resultados Operacionais		<u>3.786.074</u>	<u>6.562.137</u>
Custo de Financiamento líquido	16	1.293.929	-1.051.026
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP		5.365	-8.309
Resultados antes de impostos		<u>2.497.510</u>	<u>7.604.854</u>
Imposto sobre o rendimento		446.246	1.741.233
Resultado líquido consolidado		<u>2.051.264</u>	<u>5.863.621</u>
Outro rendimento integral:			
Varição da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados)		-45.702	-959.050
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>2.005.562</u>	<u>4.904.571</u>
Resultado líquido consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		1.997.246	5.913.159
Interesses não controlados		54.018	-49.538
		<u>2.051.264</u>	<u>5.863.621</u>
Rendimento integral consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		1.951.544	4.954.109
Interesses não controlados		54.018	-49.538
		<u>2.005.562</u>	<u>4.904.571</u>
Resultado por acção:	9		
Básico		<u>0,09</u>	<u>0,33</u>
Diluído		<u>0,09</u>	<u>0,33</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e 2016
(valores em euros)

Nota	Atribuível a detentores do capital							Interesses que não Controlam	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas de conversão cambial	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2016	20.000.000	-11.179.644	-850.439	4.000.001	107.372.132	10.582.266	129.924.316	5.121.687	135.046.003
Alterações do período:									
Aplicação do resultado consolidado de 2015:									
Transferência para reservas e resultados transitados					10.582.266	-10.582.266	-		-
Efeito variação de minoritários					250.522		250.522	-250.522	-
Reservas de conversão - Angola			-959.050				-959.050		-959.050
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2016						5.913.159	5.913.159	-49.538	5.863.621
Total alterações do período	-	-	-959.050	-	10.832.788	-4.669.107	5.204.631	-300.060	4.904.571
Resultado líquido consolidado						5.913.159	5.913.159	-49.538	5.863.621
Rendimento consolidado integral							4.954.109	-49.538	4.904.571
Operações com detentores de capital no período									
Aplicação do resultado consolidado de 2015:									
Dividendos distribuídos							-	-3.798.270	-3.798.270
	-	-	-	-	-	-	-	-3.798.270	-3.798.270
Saldo em 31 de Março de 2016	20.000.000	-11.179.644	-1.809.489	4.000.001	118.204.920	5.913.159	135.128.947	1.023.357	136.152.304
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	24.000.000	-11.179.348	-2.002.180	-	117.522.486	23.387.471	151.728.429	333.399	152.061.828
Alterações do período:									
Aplicação do resultado consolidado de 2016:									
Transferência para reservas e resultados transitados					23.387.471	-23.387.471	-		-
Reservas de conversão - Angola			-45.702				-45.702		-45.702
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2017						1.997.246	1.997.246	54.018	2.051.264
Total alterações do período	-	-	-45.702	-	23.387.471	-21.390.225	1.951.544	54.018	2.005.562
Resultado líquido consolidado						1.997.246	1.997.246	54.018	2.051.264
Rendimento consolidado integral							1.951.544	54.018	2.005.562
Operações com detentores de capital no período									
Aplicação do resultado consolidado de 2016:									
Dividendos distribuídos							-		-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2017	24.000.000	-11.179.348	-2.047.882	-	140.909.956	1.997.246	153.679.972	387.417	154.067.389

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e 2016
 (valores em euros)

	Nota	Períodos de três meses findos	
		em 31 de 2017	Março 2016
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		95.113.198	53.333.327
Pagamentos a fornecedores		-58.178.876	-37.535.197
Pagamentos ao pessoal		-23.762.185	-12.243.159
Pagamentos/recebimento imposto s/ rendimento		-35.910	-570.529
Outros receb/pagam. rel. à activ.operacional		-5.709.535	4.275.201
Fluxos das actividades operacionais (1)		7.426.692	7.259.643
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		4.180	
Activos fixos tangíveis		2.778	1.967
Activos intangíveis			
Subsidios de Investimento			
Juros recebidos		227.493	1.599.771
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		20.225	5.604
Outros activos financeiros		552.061	3.474.665
Activos fixos tangíveis		10.727.617	5.332.608
Activos intangíveis		432.763	278.138
Outros			500.000
Fluxos das actividades de investimento (2)		-11.498.215	-7.989.277
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		2.000.000	7.205.210
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		6.796.069	662.666
Amortizações de contratos locação financeira		38.527	37.807
Juros e custos similares		1.129.228	480.798
Dividendos pagos			3.647.565
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-5.963.824	2.376.374
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-10.035.347	1.646.740
Efeito da variação perímetro			
Efeito das diferenças de cambio		-38.448	463.256
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		37.782.889	14.425.207
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		27.709.094	16.535.203

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 649 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Ribs, FrescoCo, SantaMaría, Kentucky Fried Chicken, Burger King, O’ Kilo, Roulotte, Quiosques, Pizza Móvil, Miit, Sol, Sugestões e Opções, Silva Carvalho Catering e Palace Catering, cafetarias e outras concessões. O Grupo possui 497 unidades de exploração própria e 152 em regime de franquia. Deste universo, 323 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 182 estabelecimentos próprios e 141 franquizados, e 10 em Angola.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

A Empresa-mãe da Ibersol SGPS é a sociedade ATPS – SGPS, S.A..

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 01 de Janeiro de 2017, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, alterado para o justo valor no caso dos instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas adoptadas a 31 de Março de 2017 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 Março e 31 de Dezembro de 2016.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações financeiras requer estimativas e julgamentos da gestão. As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2016 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 31 de Março de 2017.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 31 de Março de 2017 e 31 Março e 31 de Dezembro de 2016 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		Mar-17	Mar-16	Dez-16
<u>Empresa mãe</u>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<u>Empresas filiais</u>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	100%	80%	100%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
(c) Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Porto	-	100%	-
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
Gravos 2012, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lusinver Restauracion, S.A.	Vigo - Espanha	100%	-	100%
The Eat Out Group S.L.U.	Barcelona - Espanha	100%	-	100%
Pansfood, S.A.U.	Barcelona - Espanha	100%	-	100%
Foodstation, S.L.U	Barcelona - Espanha	100%	-	100%
Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L.	Barcelona - Espanha	50%	-	50%
Pansfood Italia, S.R.L.	Barcelona - Espanha	100%	-	100%

Empresas controladas conjuntamente

UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%
---	-------	-----	-----	-----

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do ano funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

(c) Empresa incorporada por fusão na filial José Silva Carvalho Catering, S.A. em Julho de 2016, com efeitos a 01 de Janeiro de 2016.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de equivalência patrimonial em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de três meses findo em 31 de Março de 2017 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

Em contrapartida, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, o grupo Ibersol adquiriu as seguintes subsidiárias:

Firma	Data entrada	Sede	% Participação	
			2016	2015
The Eat Out Group S.L.U.	31-Out-16	Barcelona - Espanha	100,00%	-
Pansfood, S.A.U.	31-Out-16	Barcelona - Espanha	100,00%	-
Foodstation, S.L.U	31-Out-16	Barcelona - Espanha	100,00%	-
Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L.	31-Out-16	Barcelona - Espanha	50,00%	-
Pansfood Italia, S.R.L.	31-Out-16	Barcelona - Espanha	100,00%	-

As aquisições acima mencionadas tiveram o seguinte impacto nas demonstrações consolidadas da posição financeira a 31 de Dezembro de 2016:

	<u>Data da aquisição</u>	<u>Dez-16</u>
Activos líquidos adquiridos		
Activos fixos tangíveis e intangíveis (Notas 8 e 9)	32.360.743	32.654.939
Existências	2.706.371	2.646.062
Impostos diferidos activos (Nota 18)	5.941.376	5.601.456
Outros activos	18.937.159	19.012.245
Caixa e equivalentes a caixa	3.640.340	5.523.047
Provisões (Nota 19)	-1.000.000	-1.000.000
Empréstimos	-16.982.720	-25.794.395
Impostos diferidos passivos (Nota 18)	-679.372	-863.895
Outros passivos	-37.602.707	-31.153.618
	<u>7.321.190</u>	<u>6.625.841</u>
Goodwill (Nota 9)	70.647.649	
Interesses minoritários	-868.839	
	<u>77.100.000</u>	
Preço de aquisição	<u><u>77.100.000</u></u>	
Pagamentos efectuados	77.100.000	
Montantes a pagar no futuro	-	
	<u>77.100.000</u>	
Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição		
Pagamentos efectuados	77.100.000	
Caixa e equivalentes de caixa adquiridos	3.640.340	
	<u>73.459.660</u>	

O goodwill do Grupo Eat Out no montante de 70.647.649 euros, foi apurada com base em valores provisórios dos activos líquidos adquiridos.

Da incorporação das subsidiárias adquiridas, no consolidado do grupo, resulta variações significativas na demonstração consolidada do rendimento integral a 31 de Março de 2017, face ao mesmo período do exercício de 2016.

4.2.2. Alienações

No período de três meses findo em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A Administração da Ibersol monitoriza o negócio com base na seguinte segmentação:

SEGMENTO	MARCAS					
Restaurantes	Pizza Hut	Pasta Caffè	Pizza Movil			
Counters	KFC	O'Kilo	Miit	Burguer King	Pans	Quiosques
Concessões e Catering	Sol (AS)	Concessões	Catering	Lojas conveniência		
Grupo Eat Out	Pans &C. ^a	FresCo	Ribs	Concessões		

Os resultados por segmento para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e de 2016 são:

	Restaurantes	Counters	Concessões e Catering	Outros, eliminações e ajustamentos	Total Grupo
31 DE MARÇO 2017					
Cliente Inter-segmento	-	-	-	-	-
Cliente externo	23.496.197	45.331.768	25.384.398	110.698	94.323.060
Volume de Negócios	23.496.197	45.331.768	25.384.398	110.698	94.323.060
Royalties	820.604	1.783.300	318.928	-	2.922.832
Rendas e Condomínios	2.704.070	4.725.506	7.266.872	-	14.696.448
CEVC	4.773.849	11.967.357	4.947.078	-	21.688.285
Cash-flow operacional (EBITDA)	2.787.414	6.347.953	1.330.552	-	10.465.920
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	1.543.439	3.027.044	2.102.989	6.373	6.679.846
Resultado operacional (EBIT)	1.243.975	3.320.909	-772.437	-6.373	3.786.074

	Restaurantes	Counters	Concessões e Catering	Outros, eliminações e ajustamentos	Total Grupo
31 DE MARÇO 2016					
Cliente Inter-segmento	-	-	-	-	-
Cliente externo	17.230.042	31.079.802	4.569.124	78.356	52.957.324
Volume de Negócios	17.230.042	31.079.802	4.569.124	78.356	52.957.324
Royalties	767.340	1.449.128	52.015	-	2.268.483
Rendas e Condomínios	2.018.100	2.778.608	790.273	-	5.586.981
CEVC	3.464.254	8.289.352	1.177.081	-	12.930.687
Cash-flow operacional (EBITDA)	1.905.901	4.294.974	3.078.937	-	9.279.812
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	642.000	1.585.255	430.997	59.424	2.717.675
Resultado operacional (EBIT)	1.263.901	2.709.719	2.647.941	-59.424	6.562.137

O detalhe de créditos e activos não correntes por geografia a 31 de Março de 2017 e de 2016, apresenta-se como segue:

31 de Março de 2017	Portugal (1)	Espanha	Grupo
Restauração	48.332.237	44.229.145	92.561.382
Mercadorias	113.760	329.295	443.055
Prestação de Serviços	56.557	1.262.066	1.318.623
Volume de Negócio	48.502.554	45.820.506	94.323.060
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	144.652.967	47.833.452	192.486.419
Goodwill	7.605.482	103.551.176	111.156.658
Impostos diferidos activos	2.574.551	5.861.219	8.435.770
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2.422.996	-	2.422.996
Outros Investimentos financeiros	456.586	-	456.586
Outros activos financeiros	11.025.900	-	11.025.900
Outros activos não correntes	-	6.500.428	6.500.428
Total de activos não correntes	168.738.482	163.746.275	332.484.757

31 DE MARÇO 2016	Portugal (1)	Espanha	Grupo
Restauração	39.994.416	12.307.746	52.302.162
Mercadorias	109.151	396.041	505.192
Prestação de Serviços	58.320	91.650	149.970
Volume de Negócio	40.161.887	12.795.437	52.957.324
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	130.725.599	18.459.198	149.184.797
Goodwill	7.605.482	32.903.527	40.509.009
Impostos diferidos activos	2.877.297	391.564	3.268.861
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2.409.582	-	2.409.582
Outros Investimentos financeiros	408.194	-	408.194
Outros activos financeiros	10.573.511	-	10.573.511
Outros activos não correntes	-	1.384.562	1.384.562
Total de activos não correntes	154.599.665	53.138.851	207.738.516

(1) Angola incluída no segmento de Portugal, pela ainda reduzida dimensão das suas operações.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

No período de três meses findo em 31 de Março de 2016, e em virtude da formalização do acordo celebrado com a Ascendi, foram registados proveitos não recorrentes de 2.397.758 eur em proveitos operacionais que correspondem a uma compensação pela perda de tráfego com a cobrança de portagens nas ex-scuts. Também foi acordada não instalar as Áreas de Serviço de Guimarães, Fafe e Paredes tendo sido devolvidos os respetivos direitos de concessão que originou o recebimento dos juros contratuais no montante de 1.570.323 eur (Nota 16). Acresce ainda que foram prestados a terceiros serviços de consultoria no montante de 951 mil euros que têm um carácter não recorrente.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por um menor volume de vendas nos dois primeiros trimestres do ano. As vendas dos três primeiros meses do ano são influenciadas pelo calendário da Páscoa bem como pelo ritmo de aberturas ou encerramentos de unidades do grupo. No período que compreende os três primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, e conforme a mobilidade da Páscoa as vendas são cerca de 21% a 23% do volume anual.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso (1)	Total
01 de Janeiro de 2016						
Custo	11.963.649	150.435.664	76.028.676	19.707.381	411.815	258.547.187
Depreciação acumulada	-	36.522.989	56.954.512	13.802.872	-	107.280.372
Imparidade Acumulada	-	9.169.591	416.747	47.333	-	9.633.671
Valor líquido	11.963.649	104.743.084	18.657.418	5.857.177	411.815	141.633.142
31 de Dezembro de 2016						
Valor líquido inicial	11.963.649	104.743.084	18.657.418	5.857.177	411.815	141.633.142
Variações do perímetro de consolidação	-	61.509.602	37.914.100	956.299	239.525	100.619.526
Conversão cambial	-756.850	-1.723.366	-756.531	-224.851	-19.440	-3.481.038
Adições	135.242	16.405.428	8.187.617	2.615.018	1.215.586	28.558.891
Diminuições	-	863.164	236.294	47.292	105.686	1.252.436
Transferências	-	100.636	5.806	11.681	-234.617	-116.494
Depreciação exercício	74.637	8.041.000	5.062.093	1.082.763	-	14.260.493
Deprec. pelas variações do perímetro	-	38.817.273	28.953.945	1.042.245	-	68.813.463
Imparidade exercício	-	751.562	41.432	24.750	-	817.744
Imparid. pelas variações do perímetro	-	2.080.269	687.570	4.407	-	2.772.246
Reversão de imparidade	-	-90.976	-	-	-	-90.976
Valor líquido final	11.267.404	130.573.092	29.027.075	7.013.867	1.507.183	179.388.621
31 de Dezembro de 2016						
Custo	11.342.041	222.786.283	118.519.498	22.193.978	1.507.183	376.348.985
Depreciação acumulada	74.637	81.893.238	88.409.796	15.115.597	-	185.493.267
Imparidade Acumulada	-	10.319.953	1.082.628	64.515	-	11.467.096
Valor líquido	11.267.404	130.573.092	29.027.075	7.013.867	1.507.183	179.388.621
31 Março de 2017						
Valor líquido inicial	11.267.404	130.573.092	29.027.075	7.013.867	1.507.183	179.388.621
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-15.473	-39.843	-21.568	-4.851	-184	-81.919
Adições	-	3.176.466	1.432.540	151.446	180.501	4.940.953
Diminuições	-	3.432	6.542	139	92.506	102.619
Transferências	-	1.070.062	4.669	6.798	-1.082.169	-640
Depreciação exercício	8.404	3.753.310	1.885.691	323.846	-	5.971.251
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	-	-	-	-	-	-
Imparid. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-	-
Valor líquido final	11.243.527	131.023.035	28.550.483	6.843.275	512.825	178.173.143
31 Março de 2017						
Custo	11.326.196	226.385.708	119.885.371	22.345.420	512.825	380.455.522
Depreciação acumulada	82.669	85.483.218	90.252.261	15.437.632	-	191.255.779
Imparidade Acumulada	-	9.879.455	1.082.628	64.514	-	11.026.597
Valor líquido	11.243.527	131.023.035	28.550.483	6.843.275	512.825	178.173.143

(1) montantes dizem, fundamentalmente, respeito à cozinha central em Portugal, cuja (re)abertura ocorreu neste exercício.

Os investimentos do ano 2016 em imobilizado firme, no montante de cerca 28,6 milhões eur, dizem respeito a abertura de novas unidades e remodelação das existentes, em Portugal e em Espanha. No período de três meses findo em 31 de Março de 2017, foi efetuado um investimento de aproximadamente 2,6 milhões euros na cozinha central em Portugal. O restante investimento diz respeito, fundamentalmente, à abertura da concessão no Aeroporto de Santa Maria (Açores) e de uma unidade no grupo Eat Out.

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS E GOODWILL

Os activos intangíveis e o goodwill decompõem-se como se segue:

	<u>Mar-17</u>	<u>Dez-16</u>
Goodwill	111.156.658	111.156.658
Activos intangíveis	14.313.276	14.990.885
	<u>125.469.934</u>	<u>126.147.543</u>

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis e goodwill, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
31 de Dezembro de 2016					
Custo	42.370.687	23.375.701	5.918.825	759.034	72.424.247
Amortização acumulada	-	9.386.529	5.534.246	-	14.920.775
Imparidade acumulada	1.861.678	3.661.102	39.815	-	5.562.594
Valor líquido	40.509.009	10.328.070	344.764	759.034	51.940.880
31 de Dezembro de 2016					
Valor líquido inicial	40.509.009	10.328.070	344.764	759.034	51.940.880
Variações do perímetro de consolidação	-	12.915.831	9.314.758	-	22.230.589
Conversão cambial	-	-94.715	-	-127.949	-222.664
Adições	70.647.649	1.914.708	54.868	132.476	72.749.701
Diminuições	-	-49.444	50.066	66.883	67.505
Transferências	-	3.150	-	-3.150	-
Amortização do exercício	-	1.291.011	288.783	-	1.579.794
Deprec. pelas variações do perímetro	-	12.108.385	6.754.442	-	18.862.827
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Imparid. pelas variações do perímetro	-	7.562	33.274	-	40.836
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	111.156.658	11.709.530	2.587.825	693.528	126.147.543
31 de Dezembro de 2016					
Custo	113.018.336	37.987.818	14.894.091	693.528	166.593.773
Amortização acumulada	-	22.609.624	12.264.391	-	34.874.015
Imparidade acumulada	1.861.678	3.668.664	41.875	-	5.572.216
Valor líquido	111.156.658	11.709.530	2.587.825	693.528	126.147.543
	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
31 de Março de 2017					
Valor líquido inicial	111.156.658	11.709.530	2.587.825	693.528	126.147.543
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-	-2.792	-	-2.808	-5.600
Adições	-	34.127	-	-	34.127
Diminuições	-	-	1.448	-	1.448
Transferências	-	-	-	-	-
Amortização do exercício	-	469.605	235.083	-	704.688
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	-	-	-	-	-
Imparid. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	111.156.658	11.271.260	2.351.294	690.720	125.469.934
31 de Março de 2017					
Custo	113.018.336	38.016.328	14.890.575	690.720	166.615.959
Amortização acumulada	-	23.076.404	12.497.406	-	35.573.810
Imparidade acumulada	1.861.678	3.668.664	41.875	-	5.572.216
Valor líquido	111.156.658	11.271.260	2.351.294	690.720	125.469.934

A distribuição do Goodwill alocado aos segmentos apresenta-se como segue:

	<u>Mar-17</u>	<u>Dez-16</u>
Eat Out	70.647.649	70.647.649
Restaurantes	11.104.988	11.104.988
Counters	25.349.831	25.349.831
Concessões e Catering	3.874.469	3.874.469
Outros, eliminações e ajustamentos	179.721	179.721
	<u>111.156.658</u>	<u>111.156.658</u>

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 31 de Março de 2017 e de 2016, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Mar-17</u>	<u>Mar-16</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	1.997.246	5.913.159
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	24.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.399.905	-2.000.000
	<u>21.600.095</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,09</u>	<u>0,33</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,09</u>	<u>0,33</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.399.905</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 26 de Maio de 2017 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,10 euros por acção (0,10 euros em 2016), correspondendo a um valor total de 2.160.000 euros para as acções em circulação (1.800.000 euros em 2016), prevendo-se que o pagamento seja efetuado em 23 de Junho de 2017.

11. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Mar-17</u>	<u>Dez-16</u>
Garantias bancárias	23.626.593	18.424.430

O montante das garantias bancárias diz respeito, essencialmente, a concessões e rendas.

Adicionalmente a Ibersol SGPS prestou garantias a financiamentos às participadas no montante de 2.750.000 USD.

12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos três meses findos em 31 de Março de 2017 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 na rubrica perdas de imparidade de activos, foram os seguintes:

	Mar-17						Saldo final
	Saldo inicial	Varição perímetro	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
Activos Fixos Tangíveis	11.467.097	-	-	-440.500	-	-	11.026.597
Goodwill	1.861.678	-	-	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	3.710.538	-	-	-	-	-	3.710.538
Existências	74.981	-	-	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	2.753.877	-305	-86.423	-	131.100	-40.395	2.757.854
	19.868.171	-305	-86.423	-440.500	131.100	-40.395	19.431.648

	Dez-16						Saldo final
	Saldo inicial	Varição perímetro	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
Activos Fixos Tangíveis	9.633.672	2.772.246	-	-1.665.589	817.744	-90.976	11.467.097
Goodwill	1.861.678	-	-	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	3.700.917	40.836	-	-31.215	-	-	3.710.538
Existências	74.981	-	-	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	1.442.527	2.022.906	-588.973	-	33.885	-156.467	2.753.877
Outros activos não correntes	134.342	-	-134.342	-	-	-	-
	16.848.116	4.835.988	-723.315	-1.696.804	851.629	-247.443	19.868.171

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco financeiro é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) **Risco de mercado**

i) **Risco cambial**


No que respeita ao risco cambial, o Grupo prossegue uma política de cobertura natural recorrendo a financiamentos em moeda local. Uma vez que o Grupo está essencialmente presente no

mercado ibérico, os empréstimos bancários estão maioritariamente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.


A principal fonte de exposição do Grupo advém do investimento fora da zona euro da operação que desenvolve em Angola, que embora seja ainda de pequena dimensão está em fase de crescimento. A redução do preço do barril de petróleo está a acarretar uma escassez de moeda estrangeira em Angola pelo que a desvalorização do Kwanza é um risco a considerar. O financiamento da filial angolana em moeda estrangeira, no montante de 1.375.000 USD, não apresenta grande exposição em função do reduzido montante. Os restantes financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos. Face às atuais limitações de pagamentos ao exterior, o grupo adotou uma política de monitorização mensal dos saldos credores em moeda estrangeira e a sua cobertura integral com a aquisição de Obrigações do Tesouro da República de Angola, indexadas ao USD.

A taxa de câmbio utilizada nas demonstrações financeiras para conversão de transacções e saldos expressos em Kwanzas, foram respectivamente de:

Mar-17

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 31 de Março de 2017	Taxa média do 1º trimestre 2017
 Kwanza de Angola (AOA)	185,391	183,655

Dez-16

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 31 de Dezembro de 2016	Taxa média do ano 2016
 Kwanza de Angola (AOA)	184,468	181,554

ii) Risco de preço

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)

Com excepção das Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o grupo não tem activos remunerados com juros significativos. Assim sendo, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de investimento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado. No que diz respeito às Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o juro é fixo, pelo que também não existe risco.

O risco principal de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação das taxas de juro de pelo menos 50% do montante em dívida.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objecto de fixação de taxa de juro através de um derivado swap taxa de juro. A swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro do empréstimo (papel comercial) de 6,25 milhões de euros tem subjacente o prazo de vencimento dos juros e plano de reembolso idênticos às condições do empréstimo. Os financiamentos contratados no final do período serão objeto de operações de fixação durante o ano de 2017, tendo em Maio sido contratado um swap no montante de 24 milhões de euros.

Baseado em simulações realizadas a 31 de Março de 2017, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 284 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito ou crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. Em relação a clientes o risco está circunscrito aos negócios de Catering, vendas de mercadorias e prestação de serviços a franquizados que representam menos de 4% do volume de negócios consolidado. O

Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

As disponibilidades do Grupo incluem, essencialmente depósitos decorrentes do caixa gerado pelas operações e respetivos depósitos nas contas à ordem. Excluídos esses montantes, é reduzido o valor das aplicações financeiras a 31 de Março de 2017, com excepção das já mencionadas OT's da República de Angola no montante de 18 milhões de euros, sujeitas ao risco país.

Os depósitos e outras aplicações financeiras encontram-se dispersos por várias instituições de crédito, não existindo, por conseguinte, concentração destes ativos financeiros.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

A 31 de Março de 2017, o passivo corrente ascende a 130 milhões de euros, face aos 82 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se a alguns programas de Papel Comercial, com clausulas de denúncia, em que se considera o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2017 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo (18.250.000 euros). No entanto, os fluxos de caixa operacionais previstos e, em caso de necessidade, as linhas de crédito contratadas, cujos montantes ainda não foram utilizados, são suficientes para liquidar o passivo corrente.

Mesmo com reduzida utilização, o grupo tem contratadas um montante significativo de linhas de curto prazo. Em 31 de Março de 2017, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era cerca de 3%. Os excedentes de disponibilidade e outras aplicações de 28 milhões de euros correspondem a 17% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Março 2018</u>	<u>de Março de 2018 a 2028</u>
Empréstimos	45.521.357	117.368.104
Outros passivos não correntes	-	200.828
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	56.397.458	-
Outros passivos correntes	10.058.964	-
Total	<u>111.977.779</u>	<u>117.568.932</u>

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 foi de 43% e 42%, respectivamente, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>Mar-17</u>	<u>Dez-16</u>
Empréstimos	162.889.461	166.791.662
Outros activos financeiros	-18.032.402	-17.480.341
Caixa e depósitos bancários	-30.936.405	-39.588.532
Endividamento líquido	<u>113.920.653</u>	<u>109.722.788</u>
Capital próprio	<u>154.067.389</u>	<u>152.061.828</u>
Capital total	<u>267.988.042</u>	<u>261.784.616</u>
Rácio de alavancagem financeira	43%	42%

14.2 Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

15. OUTROS ACTIVOS E PASSIVOS CORRENTES

O detalhe dos outros activos e passivos correntes em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

	<u>Mar-17</u>	<u>Dez-16</u>
Clientes	11.341.306	11.933.322
Estado e outros entes públicos	2.033.317	1.542.489
Outros devedores	7.226.730	5.206.424
Adiantamentos a fornecedores c/c	502.345	236.513
Adiantamentos a fornecedores imobilizado	2.900.000	2.900.000
Acréscimos de proveitos	6.137.185	6.677.919
Custos diferidos	2.830.563	2.841.775
Outros activos correntes	<u>32.971.446</u>	<u>31.338.442</u>
Perdas de imparidade acumuladas	2.757.853	2.753.877
	<u>30.213.593</u>	<u>28.584.565</u>
	<u>Mar-17</u>	<u>Dez-16</u>
Outros credores	10.058.964	10.933.132
Estado e outros entes públicos	6.294.823	7.035.937
Proveitos diferidos	1.701.506	657.354
Outros passivos correntes	<u>18.055.293</u>	<u>18.626.423</u>

16. CUSTO DE FINANCIAMENTO LÍQUIDO

A decomposição de Custo de financiamento líquido em 31 de Março de 2017 e 2016 apresenta-se como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Juros suportados	1.120.613	470.001
Juros obtidos (1)	-240.936	-1.717.878
Diferenças de câmbio	-10.534	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-2.947	-2.417
Outros custos e proveitos financeiros	427.734	199.268
	<u>1.293.930</u>	<u>-1.051.026</u>

(1) em 2016, montante referente essencialmente a juros de compensação da Aenor. Foi acordado não instalar as Áreas de Serviço de Guimarães, Fafe e Paredes tendo sido devolvidos os respetivos direitos de concessão que originou o recebimento dos juros contratuais no montante de 1.570.323 eur (Nota 6).

17. TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas no grupo são:

- Accionistas

- Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa – 1.680 acções (*)
- Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira – 1.680 acções (*)
- ATPS - SGPS, SA – 13.178.040 acções

(*) os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Carlos Vaz Pinto de Sousa e a António Alberto Guerra Leal Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indirectamente, em partes iguais, através, respectivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

- Empreendimento conjunto - UQ Consult, S.A.

No que diz respeito aos saldos e transacções com entidades relacionadas, o valor global dos saldos e transacções do Grupo com o empreendimento conjunto UQ Consult diz essencialmente respeito a serviços de apoio e gestão de sistemas de informação e foi de, respectivamente, 744.544 e 632.445 euros.

- Administradores:

A sociedade accionista ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. presta serviços de administração e gestão do grupo, ao abrigo dum contrato de prestação de serviços com a participada Ibersol, Restauração, S.A.. Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional. A sociedade não paga directamente a nenhum dos seus administradores qualquer remuneração.

18. NORMAS IFRS JÁ EMITIDAS OU REVISTAS E DE APLICAÇÃO FUTURA

Normas publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, que a União Europeia já endossou.

a) IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos

para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. O impacto desta norma está a ser avaliado pela gestão.

b) IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". O impacto desta norma está a ser avaliado pela gestão.

Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:

a) IAS 7 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

b) IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

c) IAS 40 (alteração) 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Não se aplica.

d) IFRS 2 (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("Cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

e) IFRS 4 (alteração), 'Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

f) Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

g) IFRS 16 (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato de locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". O impacto desta norma está a ser avaliado pela gestão.

h) Melhorias às normas 2014 – 2016 (a aplicar em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

19. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Março de 2017 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas, para além da já referida contratação, em Maio, de um swap simples para cobertura do risco de taxa de juro no montante de 24 milhões de euros.

20. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de Maio de 2017.